

apadrinhador. Ou então, as mais velhas vêm de uma geração feminista? Que já tinha histórico político independente?

Outra hipótese de FABRIS: concentração das candidatas por quantidade de votos recebidos é maior nas faixas com poucos votos. A mediana de votos em mulheres é 172 votos, a de votos em homens é 438. Fabris sugere que isto se deve ao fato de que “mulheres são inseridas nas listas partidárias, apenas, para completar as cotas de gênero, sem que haja maiores esforços dos partidos para impulsionar essas candidaturas. Ou seja, partidos seguem, apenas formalmente, a legislação para não serem punidos e, eventualmente, até para acenar para o eleitorado uma maior heterogeneidade de candidaturas, mas sem nenhuma responsabilidade concreta com o avanço de candidaturas femininas.”

WYLIE, K. N. Party institutionalization and women's representation in democratic Brazil. Cambridge: Cambridge University Press, 2018: “segundo a qual os partidos investem pouco no recrutamento e apoio de candidaturas femininas, determinando consequentemente a sub-representação feminina em detrimento de listas e recursos quase exclusivamente dirigidos para homens”. P. 601-602

“a forma como o sistema partidário se configura constitui uma barreira para as mulheres, tornando-se uma parte explicativa das desigualdades de gênero na competição política” (FABRIS, 2020, p. 602)

“Nesse sentido, a resolução 23.575 de 28 de junho de 2018 do TSE que permite que candidatas utilizem seus recursos para pagar despesas comuns com candidatos do gênero masculino pode representar uma das formas pelas quais as mulheres são instrumentalizadas e seus recursos, ao invés de serem gastos no interesse exclusivo de